



II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco

Objetos de Investigação e Inserção Social

Recife, 1 a 3 de dezembro de 2008

A CONSTRUÇÃO SOCIAL NO IMAGINÁRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O QUE DIZEM DUAS PROFESSORAS DO MÓDULO I

**Suzana Teixeira de Queiroz &
Sandra Câmara de Mattos**
(UFRPE)

RESUMO

Comunidades de baixo poder aquisitivo e/ou de risco social são consideradas “meios iletrados” por apresentarem baixos níveis de rendimento escolar e/ou competências de leitura e escrita. Nesse sentido, os sujeitos provenientes desses ambientes são comumente associados, nos diagnósticos e documentos norteadores das políticas públicas de educação, à ideia de fracasso escolar. Pesquisas linguísticas nos induzem a constatação de que a escola é, segundo o imaginário coletivo, o meio mais almejado de promoção da inclusão social. Nesse espaço, encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA), aquela destinada a analfabetos ou àqueles com pouca escolaridade, que de alguma forma não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada (LDB, 1996). A Educação de Jovens e Adultos, embora se defina em um recorte cronológico, os sujeitos aos quais se dirigem às ações educativas desse campo educacional, não são quaisquer jovens e adultos, mas sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, dificultando sua participação ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro. O presente trabalho, em andamento, tem como objetivo estudar e analisar as concepções de professores das turmas de alfabetização de jovens e adultos acerca da contribuição da EJA na inserção dos alunos na sociedade, através de suas práticas pedagógicas. A pesquisa está sendo desenvolvida com duas professoras do Módulo I (uma da Rede Municipal da Cidade do Recife e outra da Rede Estadual de Pernambuco). Para identificar as concepções que permeiam a prática docente das professoras no contexto escolar, utilizamos as entrevistas com o objetivo de analisar, através de seus discursos, como elas estão transpondo as teorizações sobre o ensino de EJA para a sala de aula. É importante enfatizar, no entanto, que por meio dele não se pode ter acesso à prática em si, mas à representação que o professor tem dela. Para análise das entrevistas, tomamos como base tanto a abordagem da “análise do discurso” como a “análise de conteúdos”. Serão consideradas algumas estratégias discursivas utilizadas pelos professores ao falarem de suas práticas de ensino (como elas falam), assim como os conteúdos de suas falas (o que elas falam), com base em Bardin (1977). A nossa amostra contou com duas professoras em alfabetização de jovens e adultos. As docentes foram submetidas a uma entrevista semi-estruturada. Diante de suas respostas traçamos um perfil comparativo, compreendendo quatro eixos que norteiam a abordagem do imaginário coletivo que caracteriza representação da EJA: concepção sobre a EJA, as apropriações das abordagens teóricas sobre alfabetização na prática docente, recursos didáticos e objetivos a serem alcançados pelos alunos. Os resultados possibilitaram perceber uma convergência das compreensões teóricas e representações sobre a EJA entre duas práticas distintas, dessa forma apresentaremos alguns extratos presentes nas respostas. A partir dos discursos elaborados nas entrevistas, verificamos que ambas as professoras percebem na Educação de Jovens e Adultos a responsabilidade de inserir na sociedade os sujeitos que não entraram na escola na idade adequada. Para os

cidadãos, prevalece a idéia de que a educação, especialmente a veiculada na escola e calcada na aprendizagem de ler e escrever, é o caminho mais eficaz de se atingir melhor situação na vida. Mas devemos estar conscientes de que não representa garantia de mobilidade social.

PALAVRAS-CHAVES: Educação de Jovens e Adultos. Imaginário Social. Inclusão Social.